

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

RAÍRA SANGIC¹, JULINE MACEDO², ANDRÉA BICCA NOGUEZ MARTINS³

¹*Universidade Católica de Pelotas—rairasangic@hotmail.com*

²*Universidade Católica de Pelotas—julinekm@hotmail.com*

³*Universidade Católica de Pelotas—amartinsfv@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, diferentes tradições terapêuticas contribuíram para a formação da medicina popular (AMOROZO, 2004). Além da assimilação dos conhecimentos indígenas, as colaborações trazidas pelos escravos e imigrantes representaram papel importante para o surgimento de uma medicina popular rica e original, na qual a utilização de plantas medicinais ocupa lugar de destaque.

Hoje em dia, grande parte da população brasileira encontra nas plantas medicinais, que são importante fonte de recurso terapêutico. Isso se deve a vários fatores dentre os quais é possível destacar a crise econômica e o alto custo dos medicamentos industrializados, bem como, o difícil acesso da população à assistência médica. Aliada a essa situação verifica-se crescente tendência dos consumidores de utilizar "produtos naturais" e ainda o fato de muitas pessoas se renderem à facilidade de obtenção de plantas medicinais, as quais muitas vezes são cultivadas nos quintais de suas casas (PILLA et al., 2006).

Por outro lado, constatam-se perdas de conhecimento tradicional associado à biodiversidade brasileira e conseqüente diminuição do número de espécies empregadas para tratamento das enfermidades. Entre os fatores relacionados à perda do conhecimento sobre plantas medicinais no Brasil, encontram-se a redução das áreas naturais e a desvalorização dos saberes tradicionais pelas novas gerações, associados à crescente acesso à medicina convencional (AMOROZO, 2002). Desta maneira, torna-se importante a realização de registros do conhecimento tradicional (JOSHI & JOSHI, 2000), antes que as espécies e o conhecimento associado a elas sejam eliminados.

Neste contexto, o presente trabalho se propõe a contribuir para o conhecimento da medicina popular do Rio Grande do Sul através de estudo etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população da cidade de Bagé, no sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na zona urbana da cidade de Bagé, localizada no Sul do rio Grande do Sul. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e gravações com esses informantes, os quais foram entrevistados em suas moradias, possibilitando o reconhecimento de espécies existentes nas hortas ou canteiros dos mesmos. Foram obtidos dados acerca da utilização das plantas, procedência, formas de preparo, parte utilizada, dose e contra-indicações. Para a obtenção desses dados, os entrevistados foram confrontados com situações potenciais de uso de espécies medicinais, conforme sugerido por Amorozo (1996).

As plantas citadas foram identificadas com o auxílio de lupas, literatura especializada e através de comparação com exsiccatas do herbário do MUCPEL "Museu de História Natural da Universidade Católica de Pelotas". Algumas espécies foram enviadas para especialistas para identificação e outras foram determinadas no local. Em alguns casos, foram realizadas entrevistas com fotografias, a fim de reconhecer espécies não disponíveis para coleta. As plantas coletadas foram herborizadas e as exsiccatas foram incorporadas ao herbário do MUCPEL. Para a realização das análises, as doenças foram categorizadas de acordo com a classificação do CID-10 - Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde (Organização Mundial da Saúde, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi registrado o uso de 15 espécies com finalidade medicinal (Tabela 1), sendo que a média do número de espécies utilizadas pelos entrevistados no dia-a-dia é bem menor do que o conhecimento sobre a flora medicinal. Contudo, apesar de não utilizarem todas as plantas mencionadas, todos os informantes têm por hábito receitar plantas para parentes e amigos que os procuram para tais fins.

De acordo com a Tabela 1, as espécies mais utilizadas foram marcela (*Psidium guaiava* L.), guanxuma (*Phyllanthus* sp), arruda (Ruta), laranjeira (*Citrus sinensis* osbeck), boldo (*Plectranthus barbatus*). Negrelle & Fornazzari (2007) registraram as espécies *Plantago major* L. e *Aristolochia* sp. associadas a um grande número de atividades terapêuticas em comunidades rurais do Paraná

Constatou-se que 51% das plantas utilizadas como medicinais pelos informantes são nativas do Rio Grande do Sul, enquanto 49% são exóticas, sendo estas encontradas nas hortas canteiros das casas dos entrevistados.

O grande número de espécies nativas utilizadas provavelmente reflete a influência cultural dos índios guaranis, dos quais alguns dos informantes descendem. A principal forma de consumo das plantas é em forma de chá, sendo também utilizado na forma de xarope e no chimarrão, ressaltamos que na forma de chá a água não é fervente, pois pode fazer com que a planta perca sua principal essência.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, o uso das plantas citadas está relacionado com as medidas utilizadas para tratamento das doenças ocorridas no sistema digestivo e respiratório, são empregadas sete plantas para o tratamento de doenças presentes no sistema digestivo, quatro para as doenças presentes no sistema respiratório e para o tratamento de sintomas de dores pelo corpo e algumas anormalidades clínicas com febre são utilizadas quatro plantas.

Perante os relatos dos entrevistados, muitas pessoas que sofrem de bronquite asmática recorrem a chás e xaropes caseiros. Portanto, o tratamento oferecido pela medicina tradicional se sobrepõe à medicina convencional no caso das infecções respiratórias, fato observado também por Vandebroek et al. (2008).

A transmissão dos conhecimentos das plantas medicinais da região pesquisada ocorre de pai para filho, mãe para filho e assim sucessivamente, porém a maioria destacou a perda do conhecimento sobre tal assunto e desinteresse pelos mais jovens e atuais moradores.

Tabela 1- Espécies medicinais encontradas na cidade de Bagé, RS.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ORIGEM	USO PRINCIPAL
Guaxuma	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Nativa	Dor de Barriga
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i>	Nativa	Dor de estômago
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Nativa	Diarréia
Carqueja	<i>Baccharis articulata</i> Pers.	Nativa	Emagrecer
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Exótica	Gases
Malva	<i>Malva</i> sp.	Nativa	Inflamação
Bergamota	<i>Citrus reticulata</i> blanco	Exótica	Tosse
Boldo Sp. 1	<i>Plectranthus barbatus</i>	Exótica	Dores de estômago
Quebra-Pedra	<i>Phyllanthus</i>	Nativa	Pedra nos rins
Erva-Cidreira	<i>Aloysia triphylla</i>	Exótica	Calmante
Salsaparrilha	<i>Smilax campestris</i>	Nativa	Limpar o sangue
Arruda	<i>Ruta</i>	Exótica	Proteção
Goiabeira	<i>Psidium guaiava</i>	Exótica	Diarréia
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> Osbeck	Exótica	Gripe
Tansagem	<i>Plantago</i>	Nativa	Dor de barriga

4. CONCLUSÕES

O estudo etnobotânico de plantas medicinais na região sul do Rio Grande do Sul, simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades.

O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana. As pesquisas com plantas medicinais envolvem investigações da medicina tradicional e popular, a integração dessas áreas na pesquisa de plantas medicinais conduz a um caminho promissor e eficaz para descobertas de novos medicamentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P. ANDRADE, L.H.C. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil).

AMOROZO, M.C.M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Ed.) **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996. P.47-68.

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v.16, n.2, p.189-203, 2002.

AMOROZO, M.C.M. Pluralistic medical settings and medicinal plant use in rural communities, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnobiology**, v.24, n.1, p.139-61, 2004.

JOSHI, A.R.; JOSHI, K. Indigenous knowledge and uses of medicinal plants by local communities of the Kali Gandaki Watershed Area, Nepal. **Journal of Ethnopharmacology**, v.73, p.175-83, 2000.

NEGRELLE, R.R.B.; FORNAZZARI, K.R.C. Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.9, n.2, p.36-54, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems**. 2007. Disponível em: <<http://www.who.int/classifications/apps/icd/icd10online>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.789-802, 2006.

VANDEBROEK, I. et al. Comparison of health conditions treated with traditional and biomedical health care in a Quechua community in rural Bolivia. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.4, p.1, 2008. Disponível em: <<http://www.ethnobiomed.com/content/4/1/1>>. Acesso em: 23 jul. 2014.